



O USO DAS ESCALAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE BECK COMO MECANISMO DE RASTREIO EM SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS

Autor Principal: Samuel Lucas Duarte Moreira¹

Coautor 1: Rafael de Brito Medeiros²

Coautor 2: Saul de Melo Ibiapina Neres³

RESUMO

A saúde mental é crucial para o bem-estar dos universitários, que enfrentam desafios significativos devido à carga de estudos e exigências acadêmicas. Transtornos mentais, como depressão e ansiedade, são prevalentes entre esses jovens, destacando a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. O Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) são ferramentas psicométricas amplamente utilizadas e reconhecidas por sua validade e confiabilidade na avaliação desses sintomas. Estudos mostram que essas escalas são eficazes na detecção de depressão e ansiedade em estudantes universitários, permitindo a triagem precoce e a implementação de intervenções adequadas. A revisão proposta busca analisar a eficácia e aplicabilidade dessas escalas no contexto universitário, identificando sua validade e confiabilidade, além das principais dificuldades encontradas. A comparação com outros instrumentos evidencia a praticidade e a robustez dos BDI e BAI, reforçando sua importância para um rastreamento eficiente e para o desenvolvimento de estratégias de apoio psicológico, contribuindo para o sucesso acadêmico e o bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Depressão 1. Ansiedade 2. Escalas 3. Beck 4.

¹ Discente do Curso Psicologia – Christus Faculdade do Piauí

² Discente do Curso Psicologia - Christus Faculdade do Piauí

³ Mestre em Psicologia do Desenvolvimento -UNISANTOS, Professor de Psicologia da Christus Faculdade do Piauí

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é essencial para o bem-estar geral, influenciando significativamente a qualidade de vida. No caso dos universitários, a atenção à saúde mental é especialmente importante devido às múltiplas pressões e desafios inerentes à vida acadêmica, como a alta carga de estudos, exigências de desempenho e mudanças drásticas no estilo de vida. Pesquisas recentes mostram que a ocorrência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, é particularmente alta entre esses jovens, evidenciando a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

Os universitários enfrentam uma série de desafios únicos que podem impactar negativamente sua saúde mental. A transição para a vida universitária muitas vezes envolve mudanças significativas, como locomoção à outra cidade, a adaptação a um novo ambiente social e acadêmico, e a gestão de uma carga de estudos intensa. Essas mudanças podem gerar estresse, ansiedade e, em alguns casos, levar ao desenvolvimento de transtornos mentais. Além disso, a pressão para obter boas notas e o medo do fracasso acadêmico podem exacerbar esses problemas. Em meio a esse cenário, muitos estudantes também enfrentam uma crise de identidade, em que "os jovens universitários têm a tarefa de integrar os papéis de estudante e adulto emergente, o que pode levar a dificuldades na definição do próprio eu" (PEREIRA, 2004).

A detecção precoce desses transtornos é crucial para a identificação e tratamento imediato, prevenindo a intensificação dos sintomas e melhorando os resultados a longo prazo. Ferramentas psicométricas, como o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), têm sido úteis e eficazes nesse contexto. Desenvolvidas por Beck, essas escalas são amplamente usadas para avaliar a gravidade dos sintomas de depressão e ansiedade, sendo reconhecidas por sua validade e confiabilidade robustas. Vale destacar que existem outras duas escalas o Inventário de Ideação Suicida de Beck (BSI) e a Escala de Desesperança de Beck (BHS) que, no entanto, não serão abordadas neste estudo.

Segundo (CUNHA, 2001) o BDI e o BAI são instrumentos bem estabelecidos para pesquisa. Estudos demonstram a eficácia dessas escalas na identificação de sintomas depressivos e ansiosos em diversas populações, incluindo estudantes universitários. Por exemplo, Bayram e Bilgel utilizaram o BDI e o BAI em uma amostra de universitários na Turquia e encontraram altas taxas de depressão e ansiedade, sublinhando a necessidade de

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



intervenções específicas. De forma semelhante, um estudo realizado nos Estados Unidos destacou a importância dessas ferramentas na triagem de transtornos mentais em ambientes universitários, facilitando o acesso a tratamentos adequados (EISENBERG, 2007).

Considerando esse cenário, o presente estudo propõe utilizar o referencial teórico existente para demonstrar como o uso prévio das escalas de Beck pode ser útil no rastreamento da saúde mental de universitários, aplicando as Escalas de Beck para detectar sintomas de depressão e ansiedade. Acredita-se que a aplicação desses instrumentos contribuirá para uma melhor compreensão da prevalência e gravidade desses transtornos nesse grupo, fornecendo dados valiosos para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e suporte psicológico. Dessa forma, este trabalho busca não apenas aprofundar o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também conscientizar sobre a importância da saúde mental entre os estudantes, reforçando a necessidade de um ambiente universitário saudável e acolhedor.

2 OBJETIVO

O objetivo desta revisão bibliográfica é analisar a eficácia e a aplicabilidade das Escalas de Beck (Inventário de Depressão de Beck - BDI e Inventário de Ansiedade de Beck - BAI) como mecanismos de rastreio em saúde mental de universitários. Pretende-se investigar como essas ferramentas contribuem para o diagnóstico precoce e para intervenções em saúde mental nessa população específica. Em termos de resultados parciais, espera-se identificar estudos que demonstrem a validade e a confiabilidade das Escalas de Beck no contexto universitário, bem como a frequência e a gravidade dos sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes.

Além disso, busca-se mapear as principais dificuldades e limitações encontradas na aplicação dessas escalas nesse ambiente. Os resultados almejam estabelecer um panorama atual sobre o uso das Escalas de Beck entre universitários, destacando sua importância como instrumentos de rastreio e intervenção precoce. A importância desta revisão reside na necessidade de um entendimento aprofundado sobre a eficácia das Escalas de Beck no contexto universitário, o que pode auxiliar na implementação de estratégias mais eficazes de diagnóstico e intervenção em saúde mental, promovendo o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes.

A revisão bibliográfica também pretende explorar a adaptação cultural das Escalas de Beck para o contexto brasileiro, considerando as particularidades culturais e sociais que podem

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



influenciar a percepção e a expressão dos sintomas de depressão e ansiedade. A análise de estudos que abordam a tradução e a validação dessas escalas no Brasil é fundamental para garantir que os instrumentos sejam adequados e precisos na avaliação da saúde mental dos universitários brasileiros.

Outro aspecto relevante a ser investigado é a comparação das Escalas de Beck com outros instrumentos de rastreamento de saúde mental utilizados em contextos universitários. Essa comparação pode incluir a análise de vantagens e desvantagens de cada instrumento, bem como a identificação de situações específicas em que as Escalas de Beck se mostram mais eficazes. A revisão também pode abordar a integração dessas escalas em programas de saúde mental nas universidades, discutindo estratégias para a implementação e o monitoramento contínuo dos sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes.

Além disso, a revisão bibliográfica visa identificar as melhores práticas para a utilização das Escalas de Beck em estudos longitudinais e transversais, destacando a importância de um acompanhamento regular dos estudantes para a detecção precoce de mudanças nos níveis de sintomas. A análise dos dados coletados ao longo do tempo pode fornecer insights valiosos sobre a evolução dos sintomas de depressão e ansiedade, bem como sobre a eficácia das intervenções implementadas.

Por fim, a revisão pretende discutir as implicações dos resultados para a prática clínica e para a formulação de políticas públicas voltadas à saúde mental dos universitários. A identificação de lacunas na literatura e de áreas que necessitam de mais pesquisas pode orientar futuros estudos e contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento de transtornos mentais nessa população.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 BDI e BAI no contexto universitário

O uso dos Inventários de depressão e ansiedade de Beck (BDI e BAI) são usados com frequência como instrumento de rastreio em estudos sobre ansiedade e depressão em contexto universitário. Recentemente, um estudo realizado em uma universidade revelou que 64,87% dos voluntários apresentaram níveis de ansiedade "Presente", com classificações variando de Moderada a Grave e Grave. O mesmo estudo revelou que 51,35% dos voluntários apresentaram

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



depressão como "Presente" e que esse percentual é significativamente maior do que os índices encontrados em pesquisas anteriores (SILVA e ROMARCO, 2021).

Essa discrepância destaca a eficácia das escalas de Beck em capturar a gravidade dos sintomas de ansiedade no contexto universitário, sugerindo que as escalas são sensíveis e adaptadas para detectar variações significativas na experiência emocional dos estudantes.

O Inventário de Depressão Beck (BDI) foi inicialmente desenvolvido para avaliar a depressão em pacientes psiquiátricos, mas sua alta confiabilidade e validade permitiram sua expansão para contextos clínicos e de pesquisa mais amplos, incluindo a população em geral (LEÃO, 2018). Essa versatilidade torna o BDI especialmente útil no ambiente universitário, onde estudantes enfrentam diversos fatores de estresse, como pressão acadêmica, problemas financeiros e desafios sociais. Composto por 21 itens que avaliam diferentes graus de severidade dos sintomas depressivos, o BDI permite uma análise detalhada do estado emocional dos indivíduos, sendo uma ferramenta eficaz para capturar nuances na gravidade da depressão.

A adaptação e padronização brasileira do BDI feita por (CUNHA, 2001) também garantem sua relevância cultural, assegurando que o instrumento seja adequado para a população estudada, o que justifica seu uso em pesquisas que investigam a saúde mental de estudantes universitários no Brasil.

Comentado [S1]: Citar cunha, que foi o que traduziu o inventário e autor do livro sobre as escalas de beck

3.2 Depressão e ansiedade em universitários

Para compreender melhor a prevalência dos transtornos de ansiedade e depressão entre os estudantes universitários, é crucial examinar a distribuição dos níveis desses sintomas. Um estudo revela uma variação significativa nos níveis de depressão e ansiedade entre os participantes. "16,22% dos voluntários apresentaram depressão Mínima, 32,43% Leve a Moderada, 27,03% Moderada a Grave e 24,32% Grave. O total de 51,35% nos níveis Moderado a Grave é significativo." (SILVA e ROMARCO, 2021).

Da mesma forma, a análise da ansiedade também demonstra uma distribuição relevante: "35,14% dos voluntários apresentaram ansiedade Leve, 29,73% Moderada e 35,14% Grave, com a média de 22,95 (Moderada)." (SILVA e ROMARCO, 2021). Esses dados indicam uma alta prevalência de sintomas significativos tanto de ansiedade quanto de depressão, o que ressalta a necessidade de estratégias eficazes para o rastreamento e a intervenção precoce nestes contextos.

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



A ansiedade e a depressão podem estar presentes na rotina dos estudantes universitários de uma forma multifatorial. Um estudo realizado com estudantes universitários da área da saúde no Ceará aponta altos índices de sintomas de ansiedade e depressão dentro do contexto universitário “Destacam-se os alunos menos satisfeitos com o curso, que apresentaram chance quase quatro vezes maior de terem depressão quando comparados aos que estavam satisfeitos com o curso escolhido (RP = 3,59; IC: 3,10-4,15; $p < 0,001$).

Destacaram-se ainda com chances pelo menos duas vezes maior de ocasionar depressão variáveis como relacionamento familiar (RP = 2,70; IC: 2,06-3,53; $p < 0,001$), quantidade insuficiente de sono (RP = 2,27; IC: 1,17-4,40; $p = 0,006$) e relacionamento com amigos (RP = 2,16; IC: 1,49-3,13; $p < 0,001$). Foram associadas estatisticamente à presença de depressão as variáveis relacionamento insatisfatório com colegas do curso ($p < 0,001$) e com docentes ($p = 0,004$), além de não estar no curso escolhido como primeira opção ($p = 0,019$) e não praticar atividade física ($p = 0,003$)” (LEÃO, 2018). Esse estudo utilizou como instrumento de avaliação tanto o BDI quanto o BAI além de outros testes, mostrando a grande incidência de sintomas depressivos e ansiosos dentro do contexto universitário quando a sua correlação multifatorial.

3.3 Comparação com outros instrumentos de avaliação

O Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) são amplamente utilizados para avaliar sintomas de depressão e ansiedade, respectivamente. Ambos os instrumentos foram desenvolvidos por Aaron T. Beck e são reconhecidos por sua alta confiabilidade e validade. O BDI, composto por 21 itens, mede a intensidade dos sintomas depressivos, enquanto o BAI, também com 21 itens, avalia a severidade dos sintomas de ansiedade. Estudos indicam que o BDI possui uma consistência interna elevada, com coeficientes alfa de Cronbach variando entre 0,89 e 0,91. Da mesma forma, o BAI apresenta alta consistência interna, com coeficientes alfa de Cronbach entre 0,92 e 0,94. Esses instrumentos são frequentemente comparados a outras escalas, como a Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM-A) e a Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D), que são mais extensas e requerem um entrevistador treinado para aplicação, o que pode limitar sua utilização em contextos universitários.

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



No contexto universitário, a praticidade e a rapidez de aplicação do BDI e do BAI são vantagens significativas. Diferente das escalas de Hamilton, que demandam mais tempo e recursos, os inventários de Beck podem ser autoaplicados em cerca de 10 minutos, facilitando a triagem em larga escala. Além disso, a simplicidade dos itens e a clareza das instruções tornam esses instrumentos acessíveis a uma população jovem e diversificada, como a universitária. O BDI é descrito como um instrumento que avalia uma ampla gama de sintomas relacionados à depressão, como tristeza, pessimismo, insônia e perda de apetite (LEÃO, 2018). Esse ponto reforça sua aplicabilidade para identificar diversos níveis de depressão entre estudantes universitários.

Ademais, a escolha do BDI e do BAI como instrumentos de rastreamento no contexto universitário é reforçada pela robustez de suas propriedades psicométricas. A validade convergente e discriminante desses inventários é bem documentada, com correlações significativas com outras medidas de ansiedade e depressão, como o Inventário de Depressão de Zung e a Escala de Ansiedade de Spielberger. A utilização desses instrumentos em estudos longitudinais e transversais tem mostrado consistência na detecção de mudanças nos níveis de sintomas ao longo do tempo, o que é fundamental para monitorar a eficácia de intervenções preventivas e terapêuticas. Portanto, o BDI e o BAI não apenas oferecem uma avaliação confiável e válida dos sintomas de ansiedade e depressão, mas também são ferramentas práticas e eficientes para a triagem em contextos universitários, contribuindo significativamente para a saúde mental dos estudantes.

Além disso, é importante destacar que a aplicação desses inventários pode ser integrada a programas de saúde mental nas universidades, permitindo uma abordagem mais proativa na identificação e tratamento de problemas psicológicos. A acessibilidade e a facilidade de uso do BDI e do BAI tornam esses instrumentos ideais para serem utilizados em campanhas de conscientização e em serviços de apoio psicológico oferecidos pelas instituições de ensino superior. Dessa forma, os estudantes podem receber o suporte necessário de maneira rápida e eficaz, promovendo um ambiente acadêmico mais saudável e produtivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



A utilização das escalas de Beck, tanto o Inventário de Depressão de Beck (BDI) quanto o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), revela-se uma abordagem eficaz e prática para o rastreamento da saúde mental em contextos universitários. Dada a alta prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre estudantes universitários, conforme evidenciado por diversos estudos, a implementação regular dessas ferramentas de rastreio é essencial para a detecção precoce de transtornos mentais. Isso permitiria intervenções específicas e eficazes baseadas nos dados coletados. Comparado a outros instrumentos mais complexos e que demandam mais tempo e recursos, como as escalas de Hamilton, o BDI e o BAI destacam-se por sua praticidade, rapidez e capacidade de serem autoaplicados. Além disso, a robustez de suas propriedades psicométricas e a sua relevância cultural adaptada ao contexto brasileiro reforçam a importância dessas escalas como métodos de triagem confiáveis e válidos.

A implementação dessas escalas em universidades não apenas auxilia na prevenção de picos nos índices de depressão e ansiedade, mas também fundamenta a criação de métodos de intervenção adequados, contribuindo significativamente para a saúde mental e o bem-estar dos estudantes. A aplicação regular do BDI e do BAI pode ser integrada a programas de saúde mental nas universidades, permitindo uma abordagem mais proativa na identificação e tratamento de problemas psicológicos. A acessibilidade e a facilidade de uso desses inventários tornam-nos ideais para serem utilizados em campanhas de conscientização e em serviços de apoio psicológico oferecidos pelas instituições de ensino superior. Dessa forma, os estudantes podem receber o suporte necessário de maneira rápida e eficaz, promovendo um ambiente acadêmico mais saudável e produtivo.

Além disso, a utilização dessas escalas pode fornecer dados valiosos para pesquisas acadêmicas sobre a saúde mental dos estudantes universitários. Esses dados podem ajudar a identificar tendências e padrões nos sintomas de depressão e ansiedade, permitindo que as universidades desenvolvam estratégias mais eficazes para abordar esses problemas. A análise dos resultados obtidos com o BDI e o BAI pode também contribuir para a avaliação da eficácia de intervenções preventivas e terapêuticas, ajudando a aprimorar os programas de saúde mental existentes.

Outro aspecto importante é a formação de parcerias entre universidades e profissionais de saúde mental para a implementação dessas escalas. Psicólogos, psiquiatras e outros

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



especialistas podem colaborar com as instituições de ensino para garantir que os estudantes recebam o acompanhamento adequado após a triagem inicial. Essas parcerias podem incluir a oferta de sessões de aconselhamento, terapias de grupo e workshops sobre técnicas de manejo do estresse e promoção do bem-estar emocional.

Portanto, a utilização das escalas de Beck, como o BDI e o BAI, em contextos universitários, oferece uma abordagem prática, eficiente e cientificamente embasada para o rastreamento e a intervenção precoce em problemas de saúde mental. A implementação dessas ferramentas pode contribuir significativamente para a promoção da saúde mental e do bem-estar dos estudantes, criando um ambiente acadêmico mais acolhedor e propício ao desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Além disso, a utilização dessas escalas pode fornecer dados valiosos para pesquisas acadêmicas sobre a saúde mental dos estudantes universitários. Sugestões de pesquisas futuras incluem a avaliação da efetividade de intervenções baseadas em dados do BDI e BAI, investigando como esses dados podem ser utilizados para desenvolver e avaliar programas de intervenção personalizados e baseados em evidências para estudantes universitários. A análise longitudinal dos efeitos das intervenções é igualmente importante, conduzindo estudos para monitorar a eficácia das intervenções baseadas nas escalas de Beck ao longo do tempo e seu impacto na saúde mental dos estudantes. A integração com tecnologias digitais também merece atenção, estudando o potencial de integrar as escalas de Beck com aplicativos móveis para facilitar a aplicação e o monitoramento contínuo da saúde mental dos estudantes.

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



REFERÊNCIAS

- BAYRAM, Nuran; BILGEL, Nazan. A prevalência e as correlações sociodemográficas de depressão, ansiedade e estresse entre um grupo de estudantes universitários. **Psiquiatria social e epidemiologia psiquiátrica**, v. 43, p. 667-672, 2008.
- CASTRO, Stela Maris de Jezus; TRENTINI, Clarissa; RIBOLDI, João. Teoria da resposta ao item aplicada ao Inventário de Depressão Beck. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, p. 487-501, 2010.
- CALIL, Helena Maria; PIRES, Maria Laura Nogueira. Aspectos gerais das escalas de avaliação de depressão. **Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo)**, p. 240-4, 1998.
- CUNHA, Jurema. (2001). **Manual em português das Escalas Beck**, São Paulo: Casa do Psicólogo
- DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema et al. Intensidade de sintomas depressivos em adolescentes através da escala de depressão de Beck (BDI-II). **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, 2013.
- EISENBERG, Daniel et al. Prevalência e correlatos de depressão, ansiedade e suicídio entre estudantes universitários. **American journal of orthopsychiatry**, v. 77, n. 4, p. 534-542, 2007.
- GORENSTEIN, Clarice; ANDRADE, L. H. S. G. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. **Rev psiq clin**, v. 25, n. 5, p. 245-50, 1998.
- LEÃO, Andrea Mendes et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.
- OLIVEIRA MIRANDA, Isabella Maria et al. Caracterização da ideação suicida em estudantes universitários. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 1, 2018.
- OSÓRIO, Flávia de Lima; CRIPPA, José Alexandre de Souza; LOUREIRO, Sonia Regina. Aspectos cognitivos do falar em público: validação de uma escala de autoavaliação para universitários brasileiros. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 39, p. 48-53, 2012.
- PUREZA, Juliana et al. Treinamento de habilidades sociais em universitários: uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas (Impresso)**, 2013.

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br



PEREIRA, Helder Rodrigues. A crise da identidade na cultura pós-moderna. **Mental**, v. 2, n. 2, p. 87-98, 2004.

MARCOLINO, José Álvaro Marques et al. Escala hospitalar de ansiedade e depressão: estudo da validade de critério e da confiabilidade com pacientes no pré-operatório. 2007.

MENDES, Maria Fernanda et al. Depressão na esclerose múltipla forma remitente-recorrente. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 61, p. 591-595, 2003.

SILVA, Josimáteus Geraldo Ataíde Rocha; ROMARCO, Evanize Kelli Siviero. Análise dos níveis de ansiedade, estresse e depressão em universitários da Universidade Federal de Viçosa (UFV). **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 23, n. 1, 2021.

VELOSO, Lorena Uchoa Portela et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180144, 2019.

Tema: Inteligência artificial: impactos sociais e ético-legais.

CHRISFAPI - christus Faculdade do Piauí \ chrisfapi.com.br